

RELATÓRIO FINAL DO CONCURSO PÚBLICO DE TÍTULOS E PROVAS VISANDO À OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE NO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA. ÁREA: SOCIOLOGIA DA CIDADE, DO ESPAÇO E DA VIDA COTIDIANA. CANDIDATA INSCRITA: PROFESSORA DOUTORA FRAYA FREHSE.

A Professora Doutora Fraya Frehse submeteu-se às provas do concurso para a Livre-docência (Arguição do Memorial, Prova Didática, Prova Escrita e Defesa de Tese) de 04 a 06 de dezembro de 2017, nos termos da legislação vigente na USP, conforme Edital FFLCH nº 035/2017 de 21/07/2017 (Prot. Nº 17.5.681.8.9).

A Congregação, em reunião ordinária de 28/09/2017, aceitou o pedido de inscrição da candidata Professora Doutora Fraya Frehse no concurso público de títulos e provas visando à obtenção de título de Livre-docência no Departamento de Sociologia, área de Sociologia da Cidade, do Espaço e da Vida Cotidiana, bem como aprovou os seguintes nomes para a constituição da Comissão Julgadora: Titulares: Profs. Drs. Sérgio França Adorno de Abreu (DS-FFLCH, Titular, Presidente), José de Souza Martins (DS-FFLCH, Titular/Emérito, aposentado), Ana Lúcia Duarte Lanna (FAU-USP, Titular), Carlos Rodrigues Brandão (Unicamp, Titular/Emérito) e Carlos José Candido Guerreiro Fortuna (Universidade de Coimbra, titular).

No dia 04 de dezembro de 2017, às oito horas e trinta minutos, iniciaram-se os trabalhos com a instalação da Comissão Julgadora, a determinação do calendário e a elaboração da lista de pontos para a prova escrita. Às nove horas, a candidata tomou ciência do calendário e da lista de pontos para a prova escrita, concordando com eles.

Às nove horas e cinco minutos, iniciou-se a Arguição de Memorial. A candidata, Dra. Fraya Frehse, apresentou-se ao concurso com extenso e denso memorial de 133 páginas, das quais, 67 páginas de curriculum vitae. O Memorial documenta a biografia intelectual de uma cientista social e docente de altíssimo nível, de padrão internacional. Os convites que tem recebido para dar cursos, dar seminários e proferir conferências no exterior (fluyente em cinco línguas estrangeiras: alemão, inglês, francês, italiano e espanhol), em algumas das mais reputadas Universidades do mundo e em congressos científicos no País e no exterior, atestam e confirmam o reconhecimento de sua alta competência.

Ela é autora de 160 trabalhos, publicados em diferentes línguas, em periódicos brasileiros e internacionais. Fraya Frehse inclui em sua biografia uma profícua atividade como tradutora de textos científicos, da área das Ciências Sociais, num total de 45 trabalhos.

Ela é uma das principais responsáveis pelo revigoramento no Brasil de alguns clássicos das Ciências Sociais, não só o sociólogo e filósofo francês Henri Lefebvre, mas também o sociólogo francês Roger Bastide, autor da obra decisiva na Sociologia e no diálogo com a Antropologia e a Psicanálise, que foi

um dos fundadores da USP e o segundo catedrático de Sociologia da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

A obra e a biografia intelectual da candidata a qualificam plenamente e acima de qualquer dúvida para obter o título que pleiteia, com todas as honras e distinções que merecem sua exemplar história intelectual. Ela se inscreve nas melhores tradições da ciência na Universidade de São Paulo e, em particular, na sua Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Às catorze horas, iniciou-se a Defesa de Tese, apresentada sob o título **“Da cidade ao corpo e vice-versa: Tempos e espaços (Um percurso)”**. A candidata, Dra. Fraya Frehse, apresentou um volume de 458 páginas, que reúne alguns de seus mais significativos artigos científicos, escritos e/ou publicados nos últimos anos. Sua obra científica demonstra extensa e sólida erudição e invejável conhecimento da literatura teórica dos mais importantes autores da Sociologia e também da Antropologia. Além de um firme domínio da Sociologia e da Antropologia brasileiras.

Seu domínio da inovadora obra de Henri Lefebvre, filósofo e sociólogo, sua leitura do complicado método investigativo-explicativo desse autor, dão-lhe robusta segurança para estabelecer sua própria linha teórica de diálogo criativo com obras e autores que podem ser lidos e interpretados como interlocutores, na diferença, da obra lefebvriana. Seu mapeamento crítico de toda a obra do grande sociólogo canadense, Erving Goffman, e dos pontos de contato com a sociologia dialética de Lefebvre é um trabalho exemplar, de grande erudição, uma verdadeira, sólida e original introdução à obra de Goffman.

O volume é também um mapeamento criativo do diálogo possível entre a sociologia crítica de Lefebvre e as sociologias fenomenológicas que nasceram da original contribuição do austríaco Alfred Schutz.

Se a autora decidir republicar esses trabalhos, como esperamos, terá que reconhecer que no volume há dois livros, de grande relevância: um livro teórico sobre sociologia da vida cotidiana e sociologia do espaço; e outro livro sobre os fundamentos empíricos do conhecimento sociológico contido no volume anterior.

A Dra. Fraya Frehse defendeu suas teses com segurança, originalidade, desenvoltura e competência, o que confirma a grande cientista social já conhecida e reconhecida. Reconfirmada, aliás, nos índices internacionais de citações de suas obras, muito acima da média brasileira: tanto o *H Index* quanto o *i10*.

No dia 05 de dezembro de 2017, às nove horas, ocorreu o sorteio do ponto e início da prova Escrita (com consulta a livros, periódicos e outros documentos bibliográficos durante sessenta minutos, após o sorteio). A Prova Escrita, acerca do tema **“A dialética na sociologia da cidade”** foi elaborada no tempo regulamentar, em computador, conforme opção prévia feita pela candidata, obedecendo ao

disposto na Portaria FFLCH nº 008/2017 de 21/02/2017. Às catorze horas, a candidata tomou ciência da lista e sorteou o ponto da Prova Didática.

No dia 06 de dezembro de 2017, às catorze horas e quinze minutos, iniciou-se a prova didática sobre o tema **Vínculos entre tempo e espaço na vida cotidiana**, foi realizada em cinquenta e um minutos. Reconhecendo a complexidade do tema sorteado, explorou duas contribuições teóricas, as de Lefebvre e de Schutz, com apoio em bibliografia de referência, de forma original. A prova revelou domínio do tema e da bibliografia correspondente, objetivos precisos, exposição clara e conclusões decorrentes do desenvolvimento do conteúdo. A aula confirma seus compromissos com a pesquisa e o ensino, fartamente documentados em seu memorial.

Às quinze horas e trinta minutos, a candidata fez a Leitura da Prova Escrita. A prova escrita consiste em pequeno ensaio no qual o tema sorteado é abordado de modo substantivo, apontando as raízes da Sociologia urbana e, sobretudo a introdução do método dialético neste campo de estudos. O texto indica erudição, domínio das questões tratadas pela bibliografia de referencia e estrutura dissertativa apropriada aos objetivos inicialmente propostos.

Após o término da leitura da Prova Escrita, o Senhor Presidente declarou publicamente a média final de cada um dos examinadores, sendo elas: Sérgio França Adorno de Abreu: 10,0 (dez inteiros); José de Souza Martins: 10,0 (dez inteiros); Ana Lúcia Duarte Lanna: 10,0 (dez inteiros); Carlos Rodrigues Brandão: 10,0 (dez inteiros); e Carlos José Candido Guerreiro Fortuna: 10,0 (dez inteiros). Diante do exposto, a Comissão Julgadora, tendo em vista que a candidata, Professora **FRAYA FREHSE**, satisfaz às exigências para a Livre-Docência, considera-a habilitada na área de Sociologia da Cidade, do Espaço e da Vida Cotidiana, e submete o Relatório Final para apreciação da Congregação.

HOMOLOGADO PELA CONGREGAÇÃO DA FFLCH/USP EM SESSÃO ORDINÁRIA DE 14/12/2017.